

# Levantamento florístico de praças da cidade de Três Marias (MG)

*Floristic survey of public squares in the city of Três Marias (MG)*

GUILHERME DA SILVA TELES MENEZES

Discente de Ciências Biológicas (UNIPAM)  
guilhermestm@unipam.edu.br

VINÍCIUS DE MORAIS MACHADO

Professor orientador (UNIPAM)  
viniciusmm@unipam.edu.br

---

**Resumo:** O presente estudo realizou um levantamento florístico em cinco praças públicas da cidade de Três Marias (MG), com o objetivo de identificar e de quantificar as espécies vegetais presentes, fornecendo dados que subsidiem a gestão sustentável dessas áreas verdes urbanas. Foram registrados 467 indivíduos, distribuídos em 28 espécies e 18 famílias botânicas. As coletas ocorreram entre março de 2024 e fevereiro de 2025, com a coleta de exemplares férteis para preparo de exsiccatas. O material coletado foi prensado em campo e, posteriormente, levado ao laboratório do Herbário Mandevilla, no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), onde passou pelo processo de dessecação em estufa elétrica a 60° C, por três dias, para adequada conservação. Após a identificação e etiquetagem, as exsiccatas foram incorporadas ao acervo do herbário. O levantamento revelou uma predominância de espécies alóctones, destacando-se *Duranta erecta* na Praça São José Operário, *Canna indica* na Praça Castelo Branco, *Ixora chinensis* na Praça da Rodoviária, *Ixora coccinea* na Praça Cristo Rei e *Euphorbia tithymaloides* na Praça da Juventude. O estudo evidenciou a necessidade de promover o uso de espécies nativas do Cerrado na arborização urbana, visando à conservação da biodiversidade e ao equilíbrio ecológico. Os dados obtidos fornecem subsídios para futuras ações de manejo, conservação e educação ambiental no município.

**Palavras-chave:** arborização urbana; composição florística; gestão sustentável.

**Abstract:** This study conducted a floristic survey in five public squares in the city of Três Marias, Minas Gerais, aiming to identify and quantify the plant species present and to provide data to support the sustainable management of these urban green areas. A total of 467 individuals were recorded, distributed among 28 species and 18 botanical families. Collections were carried out between March 2024 and February 2025, focusing on fertile specimens for herbarium preparation. The collected material was pressed in the field and subsequently taken to the Mandevilla Herbarium at the Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), where it underwent drying in an electric oven at 60°C for three days to ensure proper preservation. After identification and labeling, the specimens were incorporated into the herbarium collection. The survey revealed a predominance of allochthonous species, with *Duranta erecta* prevailing in São José Operário Square, *Canna indica* in Castelo Branco Square, *Ixora chinensis* in Rodoviária Square, *Ixora coccinea* in Cristo Rei Square, and *Euphorbia tithymaloides* in Juventude Square. The study highlighted the need to promote the use of native Cerrado species in urban landscaping, aiming

at biodiversity conservation and ecological balance. The data obtained offer valuable insights for future management, conservation, and environmental education initiatives in the municipality.

**Keywords:** urban afforestation; floristic composition; sustainable management.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O Cerrado brasileiro, reconhecido como um dos biomas mais biodiversos do mundo, possui uma formação savânica que ocupa uma área aproximada de 2,0 milhões de km<sup>2</sup>, representando cerca de 23% do território nacional. Esse vasto território abrange diversas regiões do Brasil, incluindo o sul do Mato Grosso, o norte do Piauí, o oeste da Bahia, o sul do Maranhão, além dos Estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia, São Paulo e o Distrito Federal (Reis, 2019).

A cidade de Três Marias, localizada no estado de Minas Gerais, surgiu sem planejamento inicial adequado, com habitações construídas de forma desordenada para acomodar os operários da construção da barragem da usina hidrelétrica, que teve a sua construção iniciada em 1957 e foi inaugurada em 1962, bem como comerciantes e fazendeiros da região, os quais foram os grandes responsáveis pela população atual de 28.895 pessoas. Embora a cidade de Barreiro Grande, como era conhecida anteriormente, fosse pouco conhecida, a usina se tornou famosa em todo o Brasil pelo seu potencial hidrelétrico. No ano de 1975, durante a administração de Dano Soares, a cidade passou por uma mudança de nome, que foi decidido por um Projeto de Lei e um abaixo-assinado da maioria dos eleitores locais, resultando na atual denominação: Três Marias.

O repentino crescimento populacional revela, entre outros problemas, a falta de planejamento urbano. As praças e espaços verdes não foram projetados e, em grande parte, executados e mantidos pela própria população local. A cidade de Três Marias tem a vegetação predominante de cerrado, com características paisagísticas como longo tempo de floração e de fácil cuidado.

A arborização urbana engloba toda vegetação presente no cenário ou na paisagem urbana, emergindo como um dos elementos bióticos de maior relevância no contexto das cidades (Ferreira *et al.*, 2018). A cobertura vegetal urbana pode se referir à arborização de áreas verdes (como as praças, os parques, os bosques e jardins) e à arborização das vias públicas (Aoki *et al.*, 2020). As praças podem ser definidas como espaços livres públicos, com forte função social, inseridas na malha urbana como elementos organizadores da circulação e de amenização pública, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário lúdico, canteiros e bancos (Cavalcante Neto *et al.*, 2020).

O levantamento florístico se faz necessário para avaliar e documentar a diversidade de espécies vegetais presentes em uma determinada área e classificá-las quanto às suas características principais. Por meio desta pesquisa, foi possível obter informações fundamentais sobre a composição da flora de uma área, dados essenciais para subsidiar ações de conservação e manejo adequado dos recursos naturais, contribuindo para a preservação da biodiversidade (Guterres *et al.*, 2020).

A realização desses levantamentos proporciona uma base de conhecimento valiosa para a pesquisa científica, permitindo avanços em campos nas áreas de

taxonomia, ecologia e biogeografia (Oliveira *et al.*, 2019). Além disso, auxilia na identificação de espécies nativas e exóticas presentes nas áreas de coleta, que interferem diretamente no panorama, fauna (Silva *et al.*, 2021) e flora local.

Em vista da área urbana de Três Marias ser carente em estudos florísticos, a pesquisa foi necessária, gerando informações para futuros estudos. Por meio da pesquisa, foi possível sugerir propostas para o uso sustentável dos recursos naturais, disponibilizando os dados para a prefeitura, para que ela possa ter controle sobre as espécies inseridas nesses locais, possibilitando o desenvolvimento humano em harmonia com a natureza, garantindo a proteção das espécies vegetais em suas respectivas áreas de ocorrência.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 CERRADO

No Brasil, a extensão total do Cerrado é de 203,9 milhões de hectares. Entre os tipos naturais de vegetação presentes no Brasil, o Cerrado ocupa a segunda maior extensão territorial, exibindo uma abundância significativa de espécies vegetais e características cênicas marcantes. Além disso, devido às suas particularidades distintas, o Cerrado é reconhecido internacionalmente como uma área de alta biodiversidade. As agrupações de árvores sustentam uma variedade notável e, conseqüentemente, possuem recursos de extrema relevância nos âmbitos ambiental, social e econômico.

Esse bioma apresenta vegetação adaptada a condições específicas, contribui para melhorar a qualidade do ar, reduz o calor excessivo nas cidades e auxilia na drenagem e controle de enchentes. Além disso, proporciona habitat para inúmeras espécies de fauna e, ao se fundir harmoniosamente com outros elementos urbanos como calçadas, eletrificação, pavimentação e saneamento, evidencia-se como uma valiosa peça para o equilíbrio do ecossistema urbano e o bem-estar da população. No entanto, para que os benefícios sejam plenamente aproveitados, é essencial o devido planejamento e gestão, considerando as peculiaridades do Cerrado e suas particularidades em harmonia com as características urbanas.

O Cerrado, como muitos biomas, vem sofrendo com a presença de espécies invasoras, que são responsáveis pela retirada de nutrientes necessários para espécies nativas, fazendo com que seja necessário o controle (Silva *et al.*, 2021). Além disso, estas espécies exóticas oferecem recursos alimentares diferentes à fauna associada, influenciando em alteração de padrões em processos naturais de polinização e dispersão de espécies nativas.

### 2.2 ARBORIZAÇÃO URBANA

A arborização urbana desempenha uma série de funções essenciais. Além de conferir beleza à cidade, as árvores oferecem sombreamento, contribuem para a purificação e evapotranspiração do ar, aprimoram as condições climáticas e atenuam a poluição sonora. As áreas verdes urbanas também beneficiam a saúde física e mental dos

habitantes, culminando na melhoria geral da qualidade de vida. Nesse sentido, a arborização urbana desempenha, portanto, um papel significativo na elevação da qualidade de vida da população, produzindo vantagens de cunho ambiental e social no contexto urbano. Por outro lado, a ausência de um planejamento adequado para a distribuição de árvores pode resultar em conflitos com a infraestrutura urbana (Messias *et al.*, 2019).

Espécies nativas possuem características ajustadas às características dos solos e ao clima local. Elas geralmente apresentam uma maior resistência a pragas e a enfermidades, o que resulta em necessidade reduzida de cuidados e menor probabilidade de demandar a aplicação de produtos químicos para controle. A fauna evoluiu com essas plantas, por isso as utiliza como fonte de alimento, refúgio e local de reprodução. Esse papel das plantas nativas é crucial para a preservação da harmonia e da estética dos ecossistemas naturais (Aoki *et al.*, 2020).

A maioria das vias urbanas e praças presentes nas cidades do Brasil abriga uma ampla diversidade de espécies exóticas, ou seja, espécies introduzidas em um local diferente de sua origem. Isso indica um histórico de práticas de plantio que remonta a tempos remotos, em que mudas eram importadas de outros países para enriquecer visualmente as cidades brasileiras. Essas espécies estrangeiras adaptam-se de maneira tão eficaz que permanecem arraigadas no território até os dias atuais.

### 2.3 PRAÇAS

As praças públicas ganham vida por meio da vegetação que as preenche, criando um ambiente acolhedor e atraente. As árvores altas oferecem sombra refrescante, criando um ambiente para as pessoas se abrigarem sob elas para momentos tranquilos. Arbustos e flores coloridas adicionam beleza e vitalidade, transformando a praça em um espaço de serenidade e reflexão (Silva *et al.*, 2021). Além de sua beleza, a vegetação nas praças públicas desempenha um papel importante na melhoria da qualidade do ar e na absorção do ruído urbano. As plantas ajudam a purificar o ar, tornando o ambiente mais saudável para os visitantes da praça e contribuindo para a redução do calor na cidade. Além disso, a floração sazonal oferece uma variedade visual constante ao longo do ano, mantendo a praça sempre atrativa.

A diversidade da vegetação nas praças públicas também cria oportunidades para desenvolvimento de atividades econômicas ou aplicáveis à Educação Ambiental, contribuindo para a preservação da biodiversidade local. A presença de espécies vegetais diversas cria habitats para favorecer a vida animal, incentivando a observação e a conscientização ambiental entre os frequentadores. Dessa forma, as praças públicas são não apenas espaços de recreação e encontros, mas também locais onde a natureza e a comunidade se entrelaçam, promovendo uma conexão mais profunda com o ambiente natural e a cidade (Silva; Meiado; Soares, 2021).

### 2.4 IMPORTÂNCIA DO LEVANTAMENTO FLORÍSTICO

A realização de um levantamento florístico possibilita a identificação das espécies presentes em determinada região, constituindo uma etapa essencial para

compreender o ecossistema (Cardoso *et al.*, 2020). O estudo florístico é fundamental para a compreensão da composição, da estrutura e da distribuição da flora, fornecendo subsídios para inferir sobre a diversidade do Cerrado (Silva *et al.*, 2021).

Esse estudo desempenha um papel crucial na recuperação de áreas degradadas, pois aborda informações fundamentais sobre a diversidade de plantas presentes em um ecossistema. O conhecimento detalhado da composição florística permite aos especialistas em restauração selecionar as espécies vegetais mais adequadas para a reintrodução nas áreas degradadas, levando em consideração fatores como adaptação ao solo e ao clima local e interação com outras espécies. Além disso, o levantamento florístico ajuda a identificar espécies exóticas que podem competir com as espécies nativas, permitindo um planejamento mais eficaz para o controle. Ademais, a catalogação é uma ferramenta essencial para garantir que os esforços de recuperação sejam bem-sucedidos na reconstrução da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos em áreas degradadas (Mendes *et al.*, 2021).

As coleções biológicas são relevantes para o conhecimento dos organismos vivos, pois agrega informações sobre a composição da biota de diferentes localidades e sobre a distribuição das populações. Quando as coletas são feitas consecutivamente, ao longo do tempo auxiliam no entendimento da variação temporal da biodiversidade local. Destacam-se as exsicatas (plantas herborizadas), que, devidamente preservadas, compõem os herbários, que são fontes importantes de dados para o conhecimento da flora de uma região, e essenciais

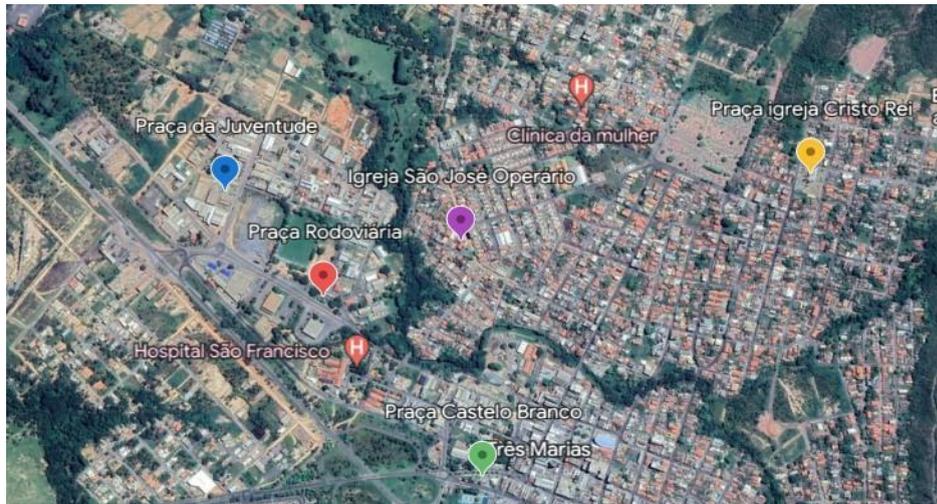
para os estudos de morfologia vegetal, taxonomia, sistemática vegetal, biogeografia e fenologia.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 ÁREAS DE ESTUDO

O estudo foi realizado na cidade de Três Marias, em Minas Gerais, Brasil, cujas coordenadas centrais são Latitude: -18,205, Longitude: -45,2326 (Figura 1). As cinco áreas selecionadas estão alocadas na parte leste da cidade. A escolha se deu pela facilidade de acesso e pela proximidade entre elas. O clima de Três Marias foi classificado pelo método de Köppen como clima tropical com estação seca (Aw). A temperatura média de Três Marias é 23,7° C e pluviosidade média anual de 1041 mm.

**Figura 1:** Perímetro urbano de Três Marias (MG), destacando a localização geográfica das praças estudadas



Fonte: Google Earth, 24 ago 2023.

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado em cinco praças públicas da cidade de Três Marias (Tabela 1), a saber:

**Tabela 1:** Localização geográfica das praças públicas de Três Marias (MG), indicando latitude e longitude, respectivamente

PRAÇAS	LATITUDE	LONGITUDE	ÁREA
São José Operário	-18,2002791	-45,2293203	1.344m <sup>2</sup>
Castelo Branco	-18,2054056	-45,2281758	2.316m <sup>2</sup>
Rodoviária	-18,2014037	-45,2325453	7.773m <sup>2</sup>
Cristo Rei	-18,198845	-45,2212125	4.740m <sup>2</sup>
Juventude	-18,1989494	-45,23484	8.569 m <sup>2</sup>

Fonte: Google Earth, 2023.

### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA E MATERIAIS UTILIZADOS

A identificação das espécies vegetais foi realizada entre os meses de março de 2024 a fevereiro de 2025. Os espécimes foram primeiramente identificados e registrados em uma prancheta e os dados separados por cada praça, de acordo com as diretrizes contidas nas Instruções de Trabalho (IT's) do Herbário *Mandevilla*. Nesse processo, foi empregada a metodologia de observação direta, através da qual ocorreu a identificação taxonômica com base no sistema proposto por APG IV (2016).

Foram coletados exemplares férteis para a preparação de exsicatas, a fim de compor o material que foi armazenado no laboratório do Herbário *Mandevilla*, no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). A coleta de espécimes foi realizada trimestralmente com os indivíduos em estágio reprodutivo (flor e/ou fruto). Para isso, foram utilizadas ferramentas como tesoura de poda e podão, bem como sacos de papel, conforme orientações das IT's do herbário.

Após a coleta, os exemplares foram levados ao laboratório para identificação. Foram submetidos ao processo de prensagem utilizando jornais, papelão, alumínio corrugado e prensa de madeira para dessecação. Em seguida, foram colocados em uma estufa elétrica de circulação forçada de ar a uma temperatura de 60° C por três dias, a fim de obter a exsicata adequadamente seca.

Posteriormente, os exemplares foram costurados em cartolina padrão e receberam etiquetas de identificação, seguindo as IT's do Herbário *Mandevilla*. Também foi realizada uma observação em relação à origem de cada espécie encontrada, levando-se em consideração espécies naturais do Cerrado brasileiro.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PRAÇA SÃO JOSÉ OPERÁRIO

No levantamento realizado na praça São José Operário, foram catalogados 55 indivíduos, distribuídos em 11 famílias e 12 espécies. As famílias que apresentaram maior número de espécies foram *Arecaceae* (2 espécies), *Myrtaceae* (2 espécies) e as demais com 1 espécie por família, representadas na Tabela 2. Em número de espécies, as plantas alóctones são predominantemente encontradas nestes levantamentos, totalizando 100% das espécies catalogadas. As principais espécies alóctones identificadas incluem *Roystonea regia* (Palmeira real) com 8 indivíduos, *Ixora coccinea* (Ixora) com 9 indivíduos e *Duranta erecta* (Pingo-de-ouro) com 20 indivíduos.

**Tabela 2:** Espécies vegetais com a classificação botânica, origem e quantidade, encontradas na Praça São José Operário Três Marias (MG)

Famílias	Nome científico	Nome popular	Nº de indivíduos	Origem
Arecaceae	<i>Roystonea regia</i>	Palmeira real	8	Alóctone
Apocynaceae	<i>Plumeria alba</i>	Jasmim-manga-branca	1	Alóctone
Asparagaceae	<i>Yucca gigantea</i>	Iúca	1	Alóctone
Bignoniaceae	<i>Crescentia cujene</i>	Cuia	1	Alóctone
Cycadaceae	<i>Cycas revoluta</i>	Sagu-de-jardim	2	Alóctone
Myrtaceae	<i>Callistemon citrinus</i>	Escova-de-garrafa	1	Alóctone
	<i>Syzygium cumini</i>	Jamelão	1	Alóctone
Rubiaceae	<i>Ixora coccinea</i>	Ixora	9	Alóctone
Rutaceae	<i>Murraya paniculata</i>	Murta	2	Alóctone
Verbenaceae	<i>Duranta erecta</i>	Pingo-de-ouro	20	Alóctone
Vitaceae	<i>Leea guineensis</i>	Leea	1	Alóctone

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

No levantamento botânico realizado, observou-se a prevalência de três espécies, sendo a mais representativa a *Duranta erecta*, também conhecida como Pingo-de-ouro, representando 20 indivíduos, o que corresponde a aproximadamente 36,36% do total de espécimes catalogados. A *Ixora coccinea*, popularmente conhecida como Ixora, também estava presente, contribuindo com 9 indivíduos, equivalente a cerca de 16,36% do levantamento. Ademais, a Palmeira real (*Roystonea regia*) foi encontrada em oito indivíduos, representando aproximadamente 14,55% da amostra total. Essas espécies são consideradas alóctones na região de Três Marias, MG, Brasil, e são valorizadas tanto por sua beleza ornamental quanto por sua adaptação ao ambiente local.

#### 4.2 PRAÇA CASTELO BRANCO

No levantamento realizado na Praça Castelo Branco, em Três Marias, foram catalogados 249 indivíduos, distribuídos em 13 famílias e 14 espécies. As famílias que apresentaram maior número de espécies foram Arecaceae (2 espécies), enquanto as demais famílias possuem 1 espécie cada, conforme representado na Tabela 3. Em número de espécies, as plantas autóctones são predominantemente encontradas nestes levantamentos, totalizando aproximadamente 50% das espécies catalogadas. As principais espécies autóctones identificadas incluem *Ophiopogon japonicus* (Ophiopogon) com 54 indivíduos, *Canna indica* (Cana) com 143 indivíduos e *Heliconia psittacorum* (Helicônia-papagaio) com 6 indivíduos. Entre as espécies alóctones, destacam-se *Phoenix roebelenii* (Tamareira-anã) com 16 indivíduos e *Ixora coccinea* (Ixora) com 14 indivíduos.

**Tabela 3:** Espécies vegetais com a classificação botânica, origem e quantidade, encontradas na Praça Castelo Branco, Três Marias (MG)

Famílias	Nome Científico	Nome Popular	Nº de Indivíduos	Origem
Acanthaceae	<i>Justicia carnea</i>	Jacobinia	2	Autóctone
Aizoaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Alternanthera	1	Autóctone
Arecaceae	<i>Adonidia merrillii</i>	Palmeira-rabo-de-peixe	4	Alóctone
	<i>Phoenix roebelenii</i>	Tamareira-anã	16	Alóctone
Asparagaceae	<i>Ophiopogon japonicus</i>	Ophiopogon	54	Alóctone
Ericaceae	<i>Rhododendron indicum</i>	Azaléia	1	Alóctone
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i>	Pata-de-vaca	1	Autóctone
Buxaceae	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxinho	3	Alóctone
Cannaceae	<i>Canna indica</i>	Cana	143	Alóctone
Euphorbiaceae	<i>Adonidia merrillii</i>	Espécie vegetal	1	Alóctone
Heliconiaceae	<i>Heliconia psittacorum</i>	Helicônia-papagaio	6	Autóctone

Iridaceae	<i>Allamanda blanchetii</i>	Alamanda	1	Autóctone
Rubiaceae	<i>Ixora coccinea</i>	Ixora	14	Alóctone
Rutaceae	<i>Citrus reticulata</i>	Tangerina	2	Alóctone

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Foi observada uma predominância significativa da espécie *Canna indica*, popularmente conhecida como Cana, que representa 143 indivíduos. Essa espécie, alóctone, se destacou como a mais representativa, constituindo aproximadamente 57,43% do total de indivíduos inventariados. Essa alta representação pode ser atribuída à sua capacidade de adaptação a diferentes condições ambientais, além de sua fácil propagação e manutenção, o que a torna uma escolha comum em projetos de paisagismo e jardinagem urbana.

Além da *Canna indica*, outra espécie notavelmente presente foi o *Ophiopogon japonicus*, conhecido como Ophiopogon, com 54 indivíduos, correspondendo a cerca de 21,69% do total. O *Ophiopogon* é valorizado por seu uso ornamental, especialmente em áreas sombreadas e como cobertura do solo. Sua popularidade também pode ser explicada pela sua resistência e baixa exigência de manutenção, características apreciadas em ambientes urbanos. As demais espécies apresentaram números consideravelmente menores, indicando uma menor presença relativa em comparação com as duas espécies dominantes mencionadas.

#### 4.3 PRAÇA DA RODOVIÁRIA

No levantamento realizado na Praça da Rodoviária, em Três Marias, foram catalogados 115 indivíduos, distribuídos em 12 famílias e 22 espécies. As famílias que apresentaram maior número de espécies foram Agavaceae (3 espécies), Fabaceae (3 espécies) e Apocynaceae (2 espécies), enquanto as demais famílias possuem 1 espécie cada, conforme representado na Tabela 4. Em número de espécies, as plantas alóctones são predominantes nestes levantamentos, totalizando 100% das espécies catalogadas. As principais espécies alóctones identificadas incluem *Ixora chinensis* (Ixora) com 26 indivíduos, *Plumeria alba* (Jasmim-manga) com 20 indivíduos e *Yucca gigantea* (Ílúca) com 5 indivíduos.

**Tabela 4:** Espécies vegetais com a classificação botânica, origem e quantidade, encontradas na Praça São José Operário Três Marias (MG)

Famílias	Nome Científico	Nome Popular	Nº de Indivíduos	Origem
Agavaceae	<i>Agave americana</i>	Agave	2	Alóctone
	<i>Agave attenuata</i>	Agave-dragão	19	Alóctone
	<i>Agave sisalana</i>	Sisal	6	Alóctone
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	Caju	1	Alóctone
	<i>Schinus molle</i>	Aroeira-salsa	2	Alóctone
Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i>	Boa-noite	2	Alóctone
	<i>Plumeria alba</i>	Jasmim-manga	20	Alóctone
Araceae	<i>Ficus altissima</i>	Figueira	3	Alóctone
Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Espada-de-São-Jorge	15	Alóctone
	<i>Yucca gigantea</i>	Iúca	5	Alóctone
Bignoniaceae	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Jacarandá	1	Alóctone
	<i>Tabebuia rosea</i>	Ipê-rosa	1	Alóctone
	<i>Cereus hexagonus</i>	Mandacaru	1	Alóctone
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i>	Mandacaru	3	Alóctone
	<i>Nopalea cochenillifera</i>	Palma-forrageira	3	Alóctone
Combretaceae	<i>Combretum collinum</i>	Combretum	1	Alóctone
	<i>Albizia lebbek</i>	Albizia	3	Alóctone
Fabaceae	<i>Leucaena leucocephala</i>	Leucena	2	Alóctone
	<i>Peltophorum pterocarpum</i>	Flamboyant-amarelo	2	Alóctone
Lamiaceae	<i>Megaskepasma erythrochlamys</i>	Megaskeptasma	1	Alóctone
Rubiaceae	<i>Ixora chinensis</i>	Ixora	26	Alóctone
Verbenaceae	<i>Cordyline fruticosa</i>	Dracena-vermelha	2	Alóctone

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Na Tabela 4, a espécie com maior número de indivíduos é a *Ixora chinensis*, conhecida popularmente como Ixora, totalizando 26 indivíduos. Isso representa cerca de

22,61% do total de indivíduos inventariados. A predominância da *Ixora* pode ser atribuída à sua popularidade como planta ornamental, devido às suas flores vistosas e coloridas, que são amplamente utilizadas em paisagismo urbano. Além disso, a *Ixora* é uma planta resistente e de fácil manutenção, características que a tornam uma escolha frequente para jardins públicos e privados.

Outra espécie com uma representação significativa é a *Plumeria alba*, conhecida como Jasmim-manga, com 20 indivíduos, correspondendo a 17,39% do total. Essa planta é apreciada por suas flores perfumadas e atraentes, que adicionam valor estético aos espaços verdes urbanos. A alta presença do Jasmim-manga também pode ser explicada pela sua adaptação a climas tropicais e subtropicais, além de sua resistência a condições adversas. Outra espécie notavelmente presente é a *Agave attenuata*, conhecida como Agave-dragão, com 19 indivíduos, representando 16,52% do total. O Agave-dragão é valorizado por sua aparência exótica e arquitetônica, além de sua resistência a condições áridas e de baixa manutenção, características que o tornam uma escolha popular em projetos de paisagismo. As demais espécies apresentaram números consideravelmente menores, indicando uma menor presença relativa em comparação com as espécies dominantes mencionadas.

#### 4.4 PRAÇA CRISTO REI

No levantamento realizado na Praça do Cristo Rei, em Três Marias, foram catalogados 103 indivíduos, distribuídos em 15 famílias e 17 espécies diferentes. As famílias que apresentaram maior número de indivíduos foram Rubiaceae (58 indivíduos) e Arecaceae (12 indivíduos), enquanto as demais famílias possuem entre 1 e 8 indivíduos cada, conforme representado na Tabela 5. Em relação à origem das espécies, a maioria é alóctone, representando 94,12% das espécies catalogadas. As espécies alóctones mais abundantes incluem *Ixora coccinea* (*Ixora*) com 58 indivíduos, *Syagrus romanzoffiana* (Jerivá) com 5 indivíduos e *Buxus sempervirens* (Buxo) com 8 indivíduos.

**Tabela 5:** Espécies vegetais com a classificação botânica, origem e quantidade, encontradas na Praça Cristo Rei Três Marias (MG).

Famílias	Nome Científico	Nome Popular	Nº de Indivíduos	Origem
Agavaceae	<i>Agave attenuata</i>	Agave-dragão	1	Alóctone
	<i>Phoenix roebelenii</i>	Tamareira-anã	3	Alóctone
	<i>Roystonea regia</i>	Palmeira-real	3	Alóctone
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá	5	Autóctone
	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá	1	Autóctone
Asparagaceae	<i>Yucca gigantea</i>	Iúca	3	Alóctone
Buxaceae	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxo	8	Alóctone

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PRAÇAS DA CIDADE DE TRÊS MARIAS (MG)

Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i>	Oleandro	1	Alóctone
Euphorbiaceae	<i>Codiaeum variegatum</i>	Cróton	1	Alóctone
Heliconiaceae	<i>Heliconia psittacorum</i>	Helicônia-papagaio	3	Alóctone
Lamiaceae	<i>Tecoma stans</i>	Ipê-de-jardim	4	Alóctone
Costaceae	<i>Molineria capitulata</i>	Palmilha-capitata	3	Alóctone
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Hibisco	4	Alóctone
Rubiaceae	<i>Ixora coccinea</i>	Ixora	58	Alóctone
Rosaceae	<i>Rosa chinensis</i>	Rosa-chinesa	1	Alóctone
Verbenaceae	<i>Cordyline fruticosa</i>	Dracena-vermelha	1	Alóctone
Zamiaceae	<i>Cycas circinalis</i>	Cica	3	Alóctone
Bignoniaceae	<i>Tabebuia rosea</i>	Ipê-rosa	1	Alóctone

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Na análise da Tabela 5 de levantamento florístico, a espécie mais representativa é a *Ixora coccinea*, conhecida popularmente como Ixora, com 58 indivíduos. Isso equivale a aproximadamente 56,31% do total de indivíduos registrados. Além da Ixora, outras espécies também apresentaram um número notável de indivíduos, como o *Buxus sempervirens* (Buxo), com 8 indivíduos, representando 7,77% do total. O Buxo é apreciado por sua versatilidade em podas decorativas e como planta ornamental de baixa manutenção. Entre as espécies autóctones, destaca-se o *Syagrus romanzoffiana* (Jerivá), com 6 indivíduos, correspondendo a 5,83% do total. O Jerivá é valorizado por sua resistência e por ser uma palmeira nativa, contribuindo para a diversidade local. As demais espécies apresentaram números menores, com algumas como a *Phoenix roebelenii* (Tamareira-anã) e a *Roystonea regia* (Palmeira-real), tendo 3 indivíduos cada, indicando uma menor presença relativa em comparação com as espécies dominantes mencionadas.

#### 4.5 PRAÇA DA JUVENTUDE

No levantamento realizado na Praça da Juventude, em Três Marias, foram catalogados 48 indivíduos, distribuídos em 18 famílias e 18 espécies. As famílias que apresentaram maior número de indivíduos foram Euphorbiaceae (15 indivíduos) e Apocynaceae (8 indivíduos), enquanto as demais famílias possuem 1 ou 2 indivíduos cada, conforme representado na Tabela 6. Em número de espécies, as plantas alóctones foram predominantes nesses levantamentos, totalizando 100% das espécies catalogadas. As principais espécies alóctones identificadas incluem *Euphorbia tithymaloides* (Pedilanthus) com 15 indivíduos, *Plumeria pudica* (Plumeria) com 5 indivíduos e *Sansevieria trifasciata* (Espada-de-São-Jorge) com 4 indivíduos.

**Tabela 6:** Espécies vegetais com a classificação botânica, origem e quantidade, encontradas na praça da juventude Três Marias (MG)

Famílias	Nome Científico	Nome Popular	Nº de Indivíduos	Origem
Anacardiaceae	<i>Lannea coromandelica</i>	Lannea	2	Alóctone
Apocynaceae	<i>Cascabela thevetia</i>	Thevetia-amarela	2	Alóctone
	<i>Plumeria pudica</i>	Pluméria	5	Alóctone
	<i>Thevetia ahouai</i>	Thevetia	1	Alóctone
Arecaceae	<i>Phoenix roebelenii</i>	Tamareira-anã	1	Alóctone
	<i>Dieffenbachia seguine</i>	Comigo-ninguém-pode	3	Alóctone
Araceae	<i>Philodendron</i>	Filodendro	1	Alóctone
	<i>Zamioculcas zamiifolia</i>	Zamioculca	3	Alóctone
Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Espada-de-São-Jorge	4	Alóctone
	<i>Yucca gigantea</i>	Iúca	1	Alóctone
Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i>	Babosa	2	Alóctone
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i>	Cereus	1	Alóctone
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tithymaloides</i>	Pedilanthus	15	Alóctone
Fabaceae	<i>Acacia mangium</i>	Acácia	1	Alóctone
Lamiaceae	<i>Plectranthus neochilus</i>	Boldo	1	Alóctone
Meliaceae	<i>Ekebergia capensis</i>	Ekebergia	1	Alóctone
Myrtaceae	<i>Syzygium malaccense</i>	Jamelão	1	Alóctone
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i>	Lippia	1	Alóctone

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Na Tabela 6 de levantamento florístico, destaca-se a *Euphorbia tithymaloides*, conhecida popularmente como Pedilanthus, com 15 indivíduos. Essa espécie alóctone representa aproximadamente 31,25% do total de indivíduos inventariados. A predominância do Pedilanthus pode ser atribuída à sua adaptabilidade a diferentes condições ambientais e ao seu uso ornamental em jardins e áreas urbanas devido à sua aparência distinta e baixa manutenção. Sua resistência e capacidade de prosperar em diversos tipos de solo fazem dele uma escolha popular para paisagismo em regiões tropicais e subtropicais.

Além da *Euphorbia tithymaloides*, outra espécie com uma representação significativa é a *Plumeria pudica*, conhecida como Pluméria, com 5 indivíduos, correspondendo a 10,42% do total. A Pluméria é valorizada por suas flores perfumadas e atrativas, frequentemente utilizadas em jardins para adicionar cor e beleza. Outras espécies, como a *Sansevieria trifasciata* (Espada-de-São-Jorge), com 4 indivíduos, também

se destacam, representando 8,33% do total. A Espada-de-São-Jorge é apreciada por sua resistência e capacidade de purificar o ar, sendo comum em ambientes internos e externos. As demais espécies apresentaram números menores, indicando uma menor presença relativa em comparação com as dominantes mencionadas.

## 5 FATORES ECOLÓGICOS

As espécies exóticas presentes nas praças de Três Marias desempenham papel importante na melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Plantas como a *Duranta erecta* (Pingo-de-ouro) e a *Ixora coccinea* (Ixora) embelezam os espaços públicos com suas cores vibrantes, além de contribuir significativamente para a melhoria do microclima urbano, ajudando a reduzir a temperatura ambiente, tornando as praças locais agradáveis para passeios e atividades ao ar livre, especialmente durante os meses mais quentes.

A arborização das praças com espécies como a *Roystonea regia* (Palmeira Real) atrai diversas aves, que utilizam essas plantas como pontos de descanso e nidificação, enriquecendo a experiência dos moradores, que podem observar a fauna local em um ambiente urbano, promovendo uma maior conexão com a natureza. A Praça São José Operário, por exemplo, destaca-se com a presença da *Duranta erecta*, conhecida por suas flores roxas e frutos dourados, da *Ixora coccinea*, com suas flores vermelhas brilhantes, e da majestosa *Roystonea regia*, que adiciona um toque tropical à praça e serve como abrigo para aves (Aoki *et al.*, 2020).

A presença dessas plantas nas praças oferece uma oportunidade única para a educação ambiental. Programas que ensinam sobre as diferentes espécies e suas funções ecológicas podem aumentar a conscientização da comunidade sobre a importância da biodiversidade e do cuidado com os espaços verdes (Silva *et al.*, 2021). Além disso, estudos mostram que a presença de áreas verdes bem cuidadas em áreas urbanas pode promover impacto positivo na saúde mental e física das pessoas. As praças arborizadas de Três Marias oferecem refúgio do ambiente urbano, promovendo o bem-estar dos cidadãos através do contato com a natureza.

As praças arborizadas funcionam também como espaços de convivência onde famílias, crianças e idosos podem se reunir para atividades recreativas e sociais. A vegetação proporciona um ambiente agradável para piqueniques, exercícios e eventos comunitários, fortalecendo os laços sociais. Embora a introdução de espécies alóctones tenha sido uma prática comum, a manutenção dessas plantas deve ser feita de forma sustentável, garantindo que continuem a oferecer benefícios sem comprometer o equilíbrio ecológico. A gestão adequada das praças pode incluir o plantio complementar de espécies nativas, promovendo uma harmonização entre a flora introduzida e a nativa (Messias *et al.*, 2019).

## 6 CONCLUSÃO

O levantamento florístico realizado em cinco praças públicas de Três Marias (MG) identificou 467 indivíduos, distribuídos em 18 famílias e 28 espécies. Observou-se

uma predominância de plantas alóctones, o que reflete uma tendência no uso de espécies exóticas na arborização urbana do município.

As espécies mais frequentes em cada praça demonstram a preferência por plantas de fácil manutenção e valor ornamental. Na Praça São José Operário, a *Duranta erecta* destacou-se como a mais representativa. Na Praça Castelo Branco, a *Canna indica* apresentou maior número de indivíduos. A Praça da Rodoviária teve predominância da *Ixora chinensis*, enquanto na Praça Cristo Rei prevaleceu a *Ixora coccinea*. Já na Praça da Juventude, a *Euphorbia tithymaloides* foi a espécie mais comum.

Os resultados obtidos fornecem subsídios importantes para o planejamento e manejo sustentável das áreas verdes de Três Marias (MG). A valorização de espécies nativas e a diversificação da arborização urbana são estratégias que podem promover maior equilíbrio ecológico e conservação da biodiversidade local.

## REFERÊNCIAS

- AOKI, Camila *et al.* Análise da arborização das praças de Aquidauana (MS, Brasil). **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p.100737-100750, dec. 2020.
- CARDOSO, Edson Lopes *et al.* Levantamento florístico e fitossociológico em uma área de caatinga em Pacajus, CE. **Magistra**, Cruz das Almas (BA), v. 31, p. 805-814, 2020.
- GUTERRES, A. V. F. *et al.* Levantamento florístico e fisionômico da restinga da praia da guia, São Luís, Maranhão. **Biodiversidade**, v. 19, n. 4, 2020.
- FERREIRA, C. M. *et al.* Caracterização botânica e cadeia produtiva da espécie *Dipteryx alata* Vogel. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 15, n. 28; p. 201, 2018.
- MESSIAS, E. B. M. *et al.* Diagnóstico sobre a arborização urbana do município de Maribondo (AL). **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema (AL), vol. 4, n. 3, p.749-763, set./dez. 2019.
- MENDES, G. F.; LUCENA, E. M. P. de; SAMPAIO, V. S. Levantamento florístico da área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa da Maraponga, Fortaleza, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 14, n. 05, p. 3206- 3224, 2021.
- CAVALCANTE NETO, Adeval Alexandre. Levantamento florístico e fitossociológico de praças públicas do município de Dom Pedro (MA). **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 6, p. 738-746.
- OLIVEIRA, S. M. *et al.* Levantamento florístico das espécies utilizadas no paisagismo do município de São João Sóter, Maranhão, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 16, n. 2, 2019.

REIS, A. F.; SCHMIELE, M. Características e potencialidades dos frutos do Cerrado na indústria de alimentos. **Braz. J. Food Technol.**, Campinas, v. 22, e2017150, 2019. Disponível em: | <https://doi.org/10.1590/1981-6723.15017>.

SILVA, Mateus Oliveira *et al.* Paisagismo no Sudeste do Pará: um olhar da população. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e10311427140, 2022.

SILVA, Jaqueline Pinheiro *et al.* Distribuição diamétrica de espécies nativas do cerrado de uma reserva legal em recuperação. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer – Jandaia (GO), v. 18, n. 35, p. 216, 2021.

SILVA, Francine Gomes *et al.* Levantamento florístico de um trecho de mata ciliar na mesorregião do Sertão Paraibano. **R. Bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p. 250-258, out./dez. 2015.

SILVA, D. F. M. *et al.* Flora de uma área de cerrado ecotonal da região setentrional do Piauí. Rev. **Geogr. Acadêmica**, v. 14, n.1, p. 2020.

SILVA, T. dos S.; MEIADO, M. V.; SOARES, S. M. Diversidade florística e funcional-reprodutiva das espécies arbóreas-arbustivas utilizadas na ornamentação de praças do município de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. **Terr@ Plural**, [S. l.], v. 15, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/17015>.